

Aneel debate uso de redes elétricas subterrâneas

Solução é vista como uma maneira de atenuar impactos de fenômenos climáticos, especialmente no Rio Grande do Sul

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com a ocorrência cada vez mais frequente de eventos climáticos extremos que implicam graves problemas no fornecimento de energia, uma antiga discussão no setor elétrico brasileiro voltou à pauta de discussão: a adoção de redes subterrâneas. As vantagens e desvantagens dessa solução serão tratadas pela Consulta Pública nº 29/2026, proposta pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que iniciou nesta quinta-feira e vai até 12 de outubro, para avaliar a necessidade e conveniência de intervenção regulatória sobre esse assunto.

É praticamente consenso que o enterramento de fios possibilita mais segurança ao fornecimento

de energia durante ocorrências de tempestades e vendavais, já que as redes elétricas aéreas ficam mais expostas a quedas de galhos e árvores. No entanto, por outro lado, o custo da infraestrutura embaixo do solo é muito mais alto e poderia impactar as contas de luz, chegando ao consumidor final.

O integrante da Superintendência de Gestão Tarifária e Regulação Econômica da Aneel, Davi Almeida, informa que levantamento feito com as concessionárias de energia aponta que a rede subterrânea custa de 4,86 a 10,08 vezes mais do que a estrutura convencional. Atualmente, os cabos enterrados representam apenas 0,4% do total da malha elétrica brasileira.

Almeida detalha que, para realizar um diagnóstico da situação, a Aneel fez uma avaliação da experiência internacional. “A gente nota que é pequeno o percentual de paí-

ses que têm grande parte das suas redes subterrâneas. Geralmente são nações europeias, de elevada renda e áreas pequenas”, destaca.

Apesar de a Aneel ainda não ter consolidado entendimento definitivo sobre o assunto, razão pela qual abriu a consulta pública, a conclusão preliminar da agência é que não seria necessário mudar a regulação atual, mas seria recomendável manter um acompanhamento próximo do tema, por meio dos indicadores de interrupção no fornecimento de energia. O caso interessa diretamente aos gaúchos, já que a maior parte dos problemas com a duração das interrupções por causa de situações de emergência, entre as regiões brasileiras, concentra-se no Sul do País.

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, frisa que não defende que haja um enterramento indiscriminado do sistema nacional.



ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC

Agência abriu consulta pública sobre o tema até o dia 12 de outubro

No entanto, acrescenta que se trata de um país tropical, com uma vasta vegetação, e isso é um desafio para a rede elétrica de superfície. Além disso, o dirigente concorda que locais históricos e centros urbanos muito densamente povoa-

dos deveriam ter um olhar diferenciado. “Exatamente pelo fato de que é difícil fazer manutenções durante eventos climáticos extremos e uma rede enterrada, sob determinados critérios, traz ganhos efetivos”, argumenta o dirigente.

Visite
a Casa Unicred
na Expointer 2026
e aproveite
condições especiais.

29.08 a 06.09

Parque Estadual de Exposições Assis Brasil
Esteio/RS

Durante a Expointer, você encontra condições especiais para adquirir veículos, máquinas, equipamentos e sistemas de energia renovável na Casa Unicred e em nossas agências participantes. Venha cuidar dos seus planos e cultivar conquistas.

*Consulte taxas e condições na sua cooperativa.

UNICRED
O VALOR
DE QUEM CUIDA

somos
COOP